Virtualbooks

A Cozinha da Bruxinha

Anne Glauce Freire

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,
através da Virtualbooks, com autorização do Autor.

O Autora gostaria imensamente de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro.

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições:
Vbooks02@terra.com.br
Estamos à espera do seu e-mail.

www.terra.com.br/virtualbooks

A Cozinha da Bruxinha

Era dia de festa. Giselda chamou a bruxarada para se reunir na casa dela, que ficava numa montanha bem alta, no mundo chamado . E festa na casa de bruxa sabe como é, muita comida, poções mágicas e principalmente muita música e alegria. As crianças não perderam tempo e foram para floresta chamar seus amiguinhos encantados. O gnomo Imp, conhecido como amigo das crianças não pensou duas vezes e aceitou o convite. "vai ter pudim de nuvem?" – perguntou já com água na boca. Dadinha, a bruxinha filha de Giselda, respondeu com orgulho: "Mas é claro, que vai ter pudim de nuvem, eu mesma fiz...". Imp o gnomo torceu o nariz. "Ih, quando essa bruxinha entra na cozinha, sai de baixo, que lá vem raio..." As crianças todas riram, mas a bruxinha Dadinha não gostou, ficou trintinha, quase chorou, pois tentava ser igual a mãe dela, Giselda, que cozinhava pratos maravilhosos da culinária mágica das bruxas, receitas que ela aprendera com sua mãe, que aprendeu com sua avó... Mas tudo bem, era festa. As crianças voltaram para a casa da montanha. Era um corre, corre, um zumzumzum, tinha até banda de música fazendo o maior ziriguidum.

O almoço foi servido numa grande mesa, no jardim. Era um verdadeiro banquete. Fazia um dia maravilhoso, o sol estava dourado como um pingo de ouro, e o céu tão azul...O prato principal era arroz com ervas perfumadas e frango, regado com necta das flores, pra acompanhar farofa de pó de estrela, que Giselda pegou do céu na noite anterior quando passeava em sua vassoura.

Os convidados comeram que se lambuzaram, tudo tinha gosto de quero mais. Todos agradeceram ao deus e à deusa pelo dia maravilhoso, ensolarado, pelo alimento, e pela confraternização entre os amigos. E quando todos iam se levantar da mesa: "Hei, gente, tem a sobremesa" – gritou Dadinha – "foi eu quem fiz, e sozinha!" Todos se entreolharam, já sabiam da fama da bruxinha. Ela tinha até boa vontade, mas não tinha mão para a cozinha, pois cozinha de bruxa tem que ter concentração, mentalizar as palavras certas, medir bem os ingredientes, ter muita, mas muita paciência. E Dadinha era uma pimenta, estabanada e maluquete, apesar de encantadora. mas todos tiveram uma grande surpresa.

A menina trouxe o grande prato de pudim de nuvem, todos ficaram com água na boca só de olhar. "Que bela aparência!", "Deve estar gostoso!", foram os comentários, a bruxinha orgulhosa, deu a primeira fatia para a mãe, provou e aprovou, todos comiam e davam os parabéns para a menina, e o pudim estava tão gostoso que eles se esqueceram que quando se come essa sobremesa feita com nuvens do céu tem que se falar as palavra mágicas que são: "Doce como o mel, que coisa louca, que não se faça chuva no céu da boca". Quando um dos convidados lembrou da simpatia, já era tarde demais e por causa disso, de repente, o céu fechou, e uma grande nuvem negra se formou, uma tempestade pegou todos de surpresa. Eles ficaram todos molhados. E quem pensou que a chuva acabou com a festa, se enganou!

A banda continuou a tocar, e todos dançaram formando uma grande ciranda. Deste dia em diante a bruxinha não errou mais nas receitas, só fez comidinhas mágicas bem gostosas e ganhou o título de mestra cuca mirim da cozinha da bruxa, não tinha festa que ela não era convidada pra levar os seus quitutes, não teve um só canto daquele mundo encantado que não passasse a conhecer a fama da cozinha da bruxinha.

****

Sobre a Autora e sua Obra

Anne Glauce Freire, tem 29 anos, nasceu em 22 de maio de 1972; é casada e tem duas filhas: Adah e Enya. Está formando-se em Comunicação Social, habilitação Rádio/TV, na Universidade Federal do Maranhão. Escreve desde os 12 anos de idade. Já participou de vários concursos e festivais de poesia e teve seus trabalhos publicados em alguns jornais literários. Em 1993, recebeu menção honrosa no Festival de poesia do **Poeme-se**, ficando em segundo lugar no X Festival de Poesia Falada da Universidade Federal do Maranhão, foi classificada entre os 26 poetas, entre os 700 do Brasil, que participaram do Salão Dezembro de Poesia, da Fundação da Memória Republicana.
Atualmente, dedica-se aos contos infantis e adultos.

Para corresponder com Anne Glauce Freire, escreva: anfreire@zaz.com.br